

# **COTIDIANO ESCOLAR E O LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA DO CEARÁ: DESAFIOS, DIFICULDADES E PERSPECTIVAS DE PROFESSORES QUIXADAENSES.**

Luciana Maria Pimentel Fernandes.  
Luxinha7@hotmail.com.  
Geyska Brito de Almeida.  
geyskinhabrito@hotmail.com.  
Isáide Bandeira da Silva (Orientadora).  
FECLESC/ UECE.

## **RESUMO:**

O presente artigo faz parte das atividades finais do projeto de pesquisa desenvolvido na FECLESC/UECE denominado “O ensino de História do Ceará na educação básica através do livro didático e outros recursos: memórias de experiências vividas por professores de escolas públicas municipais de Quixadá”, que se encontra numa fase de conclusão e de análise do material colhido, que são entrevistas semi-estruturadas realizadas em quatorze escolas do município a fim de produzir-se ao final da pesquisa um documentário sobre a realidade do trabalho dos professores com o Livro Didático de História do Ceará, bem como os desafios e dificuldades enfrentados pelos mesmos na realização do seu trabalho diário. Busca-se compreender as relações que os professores polivalentes do ensino fundamental I da sede e dos dez distritos do município de Quixadá mantêm com a História do Ceará, bem como suas experiências e memórias no exercício de tal trabalho, que através das perguntas que foram feitas e do desenrolar de cada entrevista, possibilitaram conhecer melhor como aquele (a) professor (a) trabalha a História do Ceará através do livro distribuído pelo MEC, e se o uso do material didático coaduna-se com alguma metodologia alternativa que facilite o aprendizado dos alunos. Os diferentes professores entrevistados falaram de suas experiências em sala de aula como elementos de grande importância para a execução do trabalho de educar. Ouvimos sugestões, críticas, e o mais importante, nós pudemos perceber em cada profissional um grande desafio que é o de ensinar História do Ceará e principalmente a História Local, mas mesmo com todas as limitações, distâncias, carências, entendemos por meio desses professores que lecionar é muito mais que estar a frente de uma turma de alunos.

**Palavras- chave:** História do Ceará- Professores- Dificuldades- Desafios.

## **SUMMARY**

This article is part of the final activities of the research project developed in FECLESC / UECE called " Teaching the History of Ceará in basic education through the textbook

and other resources : memories of experiences of teachers in public schools in Quixadá " which is a stage of completion and analysis of the material collected , which are semi-structured interviews conducted in fourteen schools in the city to produce up to the end of the research a documentary on the reality of teachers' work with the Textbook history of Ceará , as well as the challenges and difficulties faced by them in carrying out their daily work . We seek to understand the relationships that classroom teachers of elementary school and the headquarters of the ten districts of the city of Quixadá keep with the history of Ceará , as well as their experiences and memories in the performance of such work , which through the questions that were asked and proceedings of each interview , better know as possible that ( a ) teacher ( a ) works History of Ceará through the book distributed by the MEC , and the use of teaching materials is consistent with some alternative methodology that facilitates the learning of students . Different teachers interviewed spoke of their experiences in the classroom as important elements for the implementation of the work of educating . Hear suggestions , criticisms , and most importantly , we could perceive in each professional a great challenge that is to teach History of Ceará and especially local history , but even with all the limitations , distances , needs , understand by those teachers who teach is much more than being in front of a class of students .

Keywords : History of Ceará - Teachers - Difficulties - Challenges .

## **1- Introdução:**

O livro didático é uma importante ferramenta no trabalho do professor, que o fornece diferentes possibilidades e pode tornar a tarefa de ensinar História ainda mais prazerosa para o docente, porém, pesquisar tendo como fonte um livro didático é uma tarefa bastante árdua, pois o mesmo é permeado por uma complexidade que deve ser entendida. (Bittencourt. 2009, p.302)

A complexidade do livro didático fornece condições para entender os debates e as críticas de que ele tem sido alvo, tanto no interior da escola, entre educadores, alunos e pais de alunos, como nas discussões acaloradas ocorridas nos encontros ou resultantes de artigos de jornais ou revistas,

envolvendo autores, editores, autoridades políticas e intelectuais de diversas procedências.

Ainda tratando da complexidade de se trabalhar com livros didáticos, a mesma é construída por uma série de fatores, e dentre eles podemos enumerar o pouco hábito de leitura da população brasileira, e partindo para outro extremo pode-se também salienta a dependência que muitos professores têm do livro didático para executarem seu trabalho, e quanto a isso Bittencourt assevera que: (Bittencourt. 2009, P.318)

O grau de dependência dos professores em relação ao material está associado à sua formação e às condições de trabalho, sobretudo à quantidade de escolas e horas de aula semanais.

Isso confirma que, para além do livro didático, deve-se também analisar a situação do professor e do processo de formação para que se compreenda que um profissional só vai conseguir exercer determinado trabalho de acordo com as possibilidades que lhe são dadas, e dentro de limites que podem ou não ser ultrapassados. (Bittencourt. 2009, P319)

Os livros didáticos merecem assim ser considerados e utilizados de acordo com suas reais possibilidades pedagógicas e cada vez mais aparecem como um referencial, e não como texto exclusivo, depositário do único conhecimento escolar posto à disposição para os alunos.

Dificuldade é um elemento presente em qualquer trabalho, e no do professor de História do Ceará não poderia ser diferente. Nossa pesquisa envolveu professores que, em sua maioria são graduados em pedagogia, e muitas vezes não tem em sua formação elementos suficientes que os preparem para o ensino de História do Ceará, que nos levam, assim como (Bloch. 2001, p.125), a compreender e não julgar esses professores, entendendo-os como sujeitos históricos inseridos num contexto, onde as transformações não dependem somente de quem está em sala de aula.

O fato de termos tido a oportunidade de ir a quatorze escolas do município de Quixadá, na sede e nos distritos, conversar com esses professores tornou a realidade do trabalho de cada um deles bem mais próxima, facilitando assim que possamos analisar como o Livro Didático é utilizado e quais as dificuldades e desafios que os professores de Quixadá ainda se deparam e de que forma tentam superá-los.

Um fator que favoreceu consideravelmente o nosso trabalho foi quando na fase anterior da pesquisa, analisamos Livros Didáticos do período de transição do século XX para o XXI, percebendo assim as permanências e transformações nos textos, imagens e

atividades que compõe os materiais analisados, o que permitiu notarmos mudanças bastante positivas dentro dos mesmos, e nesse segundo momento buscamos através das experiências dos professores de Quixadá conhecermos melhor a realidade educacional do município, pois como assevera (Bloch. 2001, p. 75).

Sabemos melhor que nossos predecessores interrogar as línguas acerca dos costumes, as ferramentas acerca do artesanato. Aprendemos sobretudo a mergulhar mais profundamente na análise dos fatos sociais.

Para compreender a relação entre o LD e o seu cotidiano de trabalho, bem como a atuação dos docentes frente às transformações numa das suas principais ferramentas de trabalho, utilizamos a metodologia da História Oral, com entrevistas semi-estruturadas, onde as perguntas visam conhecer o contato dos professores com a história do Ceará e com o LD dessa disciplina, e a partir de agora procederemos com uma análise comparativa das opiniões dos professores sobre suas dificuldades e sugestões para melhorar o ensino de História do Ceará.

Sobre a maneira de produzir a história da realidade dos professores de História do município de Quixadá que aqui nos propomos, concordamos com (Certeau. 1995, p.28) quando o mesmo ressalta que:

Se é verdade que a organização da história é relativa a um lugar e a um tempo, inicialmente o é por suas técnicas de produção. Falando de maneira geral, cada sociedade se pensa “historicamente” com os instrumentos que lhe são próprios.

O instrumento que nossos entrevistados possuem para se compreenderem enquanto sujeitos históricos são suas experiências, e aí salientamos a opinião de (Thompson. 1980, p.26) ao asseverar que a experiência é importante para qualquer profissional exercer seu ofício. As memórias desses professores chegarão até nós através das entrevistas e, como historiadores, devemos fazê-las “falarem” e se transformarem em compreensão da realidade educacional da disciplina de História do Ceará no município de Quixadá, para que possamos propor um novo olhar tanto sobre o profissional que se dedica a educar quanto às ferramentas que o auxiliam no desempenho desse trabalho tão bonito. As dificuldades e sugestões apresentadas por esses educadores são de grande importância, pois eles, que estão convivendo dia após dia com o trabalho de sala de aula são mais indicados para apontarem o que precisa ser mudado ou não na forma de se trabalhar a História do Ceará no ensino fundamental I.

## **2- Desafios, Dificuldades e Perspectivas:**

No gráfico abaixo as opiniões e experiências socializadas pelos professores entrevistados, tanto sobre as dificuldades como os desafios que o professor de História do Ceará enfrenta na realidade de Quixadá tornarão possíveis as comparações que pretendemos fazer daqui por diante.

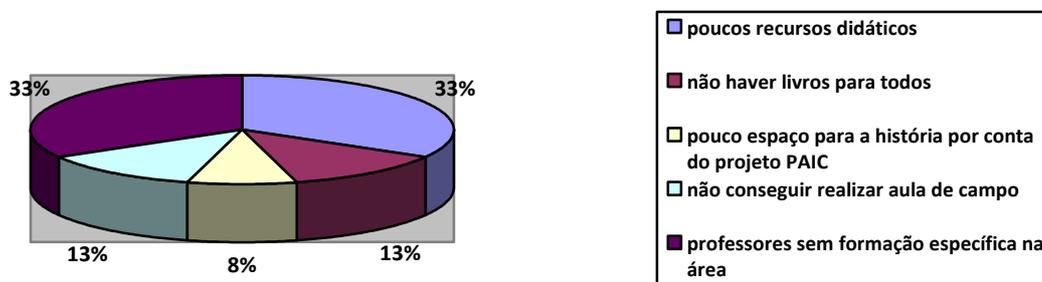


Gráfico 1: Principais dificuldades apresentadas para se trabalhar História do Ceará pelos professores entrevistados:

Como se pode notar, encontramos cinco principais dificuldades para o ensino de História do Ceará ser desempenhado pelos professores, começando pelos poucos recursos que se tem para além do LD, o que, segundo os professores acaba não favorecendo muito o processo de ensino-aprendizagem. Sobre essa dificuldade a professora Sandra Lopes, da escola modelo do bairro São João, na sede de Quixadá vem dizer sobre as dificuldades: *Existe, a questão mais do material, sabe que a gente não tem, é pouquíssimo, é raro, a única fonte que a gente tem em mãos é aquele livro, é muito pouco né?*

Outro problema visto pelos professores como algo muito sério que pode comprometer o ensino de História do Ceará e o torna difícil para essas pessoas que, em sua maioria são formadas em pedagogia, é a falta de uma formação específica para ensinar história do Ceará, já que de todos os professores entrevistados somente dois possuem graduação em História. Sobre a importância de uma formação mais adequada a professora Rosilene do distrito de São João dos Queiroz diz que:

Uma das dificuldades, dentro do que eu percebo mesmo, porque eu, como eu sou polivalente, fica assim, porque a gente não tem aquela capacitação dentro da História mesmo, mas como a gente tem todo um acompanhamento, aquele planejamento diário, a gente faz mensal, semanal, a gente tem toda, ai eu não tenho muita dificuldade não, mas seria bom se a gente tivesse aquela, mas como a gente é polivalente, ai não tem...

Já em outras escolas, encontramos uma dificuldade que, em nossa opinião é mais séria e merece toda a nossa atenção, a falta de LD para todos os alunos, que acaba obrigando os professores a criarem metodologias alternativas para darem suas aulas. Como é ressaltado pela professora Nazaré do distrito de Juá:

Agora já quebrou muito essa dificuldade com relação, a gente tem o material didático, apesar de não ser ainda o material completo pra eles, né? Por que não tem livros pra todos, então isso já é uma dificuldade, uma barreira muito grande. A gente já ter o material, eles já tão vivenciando e conhecendo o material.

É interessante perceber que a professora ressalta a dificuldade, mas ao mesmo tempo ela diz que já foi pior, quando não tinha o livro didático, ou seja, mesmo não havendo material para todos os alunos a professora consegue enxergar uma melhoria.

O programa de alfabetização na idade certa (PAIC) também é apresentado como um elemento que torna difícil o ensino de História do Ceará, pois esse programa torna as disciplinas de português e matemática com a carga horária maior durante a semana de aulas. Segundo a professora Fabiene do distrito de Riacho Verde:

É por que o 5º ano tem o projeto do PAIC, que é aprender a ler e escrever né, aí então a gente trabalha de uma forma maior nesses anos agora, tá sendo a leitura e a escrita né, mais a parte de português e matemática e as outras disciplinas eles estão trabalhando como fonte de pesquisa em casa, eles estão levando para fazer atividade em casa.

Nessa situação, em que as disciplinas que não são nem português nem matemática acabam assumindo um caráter “secundário”, percebemos que o ensino de História do Ceará fica bastante comprometido, pois há uma ausência de debates dos assuntos em sala de aula.

Por ultimo e não menos importante, a falta de realização de aulas de campo também é enxergada como uma dificuldade para o ensino de História do Ceará, que é uma disciplina onde o “vivenciar os lugares” é muito importante, e onde pode ocorrer um diálogo com a geografia, sobre localização, clima e etc... Sobre isso a professora Gerlânia do distrito de Custódio vem dizer que:

O espaço deles que eles vivenciam e a gente poderia até intensificar ainda mais né, só que como as pesquisas de campo são muito limitadas né, as aulas de campo a gente ainda tá muito centralizado dentro das quatro paredes da sala de aula, eu acho que assim uma forma viva de se estudar História do Ceará seria mesmo sair aqui da escola e buscar junto com o aluno né experiências vividas a partir do espaço ativo que ele mesmo iria observar né, iria observar e tirar suas conclusões sobre cada espaço, de cada beleza que a gente tem no Ceará né que foi fruto de construções passadas né?.

Esse interesse dos alunos para vivenciar e até conhecer a História local é muito marcante já que a grande maioria não tem a oportunidade de ir até o centro da cidade e conhecer os principais pontos que marcaram a criação e o desenvolvimento do município também é citado pela professora Nazaré Soares do distrito de Juá:

Quando chega gente estudar historia do Ceará, eles são mais envolvidos do que até mesmo a historia da historia geral. Eu acho que é devido a distancia da historia da historia geral pra historia do Ceará, que ta mais próxima, é a vivencia deles né?

Percebemos assim que as dificuldades permeiam o trabalho do professor de História do Ceará das mais diferentes formas possíveis, e que o que eles nos disseram é apenas uma parte do discurso, que possui suas “regiões”, e como assevera (Foucault.1996, p.37):

Nem todas as regiões do discurso são igualmente abertas e penetráveis; algumas são altamente proibidas (diferenciadas e diferenciantes), enquanto outras parecem quase abertas a todos os ventos e postas, sem restrição prévia, à disposição de cada sujeito que fala.

Vejam agora o gráfico referente aos desafios propostos pelos professores como sendo os mais presentes dentro do ensino de História do Ceará, lembrando que os mesmos aparecem como uma tentativa dos professores de superar as dificuldades mencionadas anteriormente.

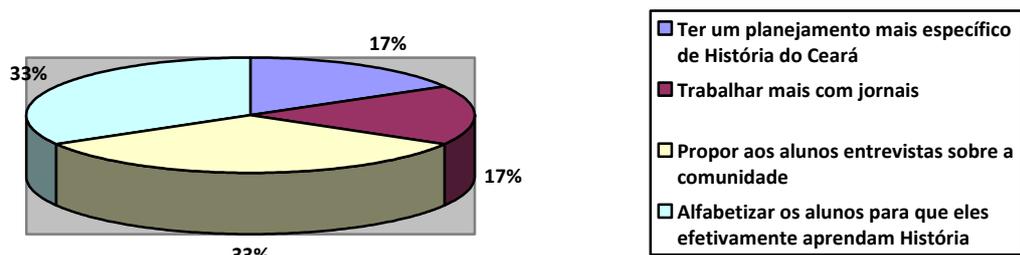


Gráfico 2: Desafios apresentados pelos professores entrevistados para um ensino de História do Ceará mais eficaz.

Dentre os principais desafios mencionados pelos professores, percebemos que um planejamento mais específico para a História do Ceará, pois como salienta a professora Adelaide da Escola Terra dos Monólitos na sede de Quixadá *não existe assim um plano específico para se trabalhar História do Ceará*, o que acaba sendo um desafio a ser enfrentado pelos professores, já que a mesma professora salienta que *a gente tem um plano anual muito voltado para a História Geral*. Essa consciência em relação à importância da História do Ceará aparece muito provavelmente devido a formação da professora, que é em História, e a torna mais sensível a perceber a importância da História local para a construção da consciência histórica dos alunos.

Outro ponto que nos chamou atenção foi quando apareceu na fala da professora Rosilene do distrito de São João dos Queiroz o trabalho com jornais como um desafio, pois é uma forma de colocar o aluno em contato com o conteúdo através dos documentos (jornais). Segundo a professora:

Utilizamos outros livros, também às vezes nós pegamos jornais, onde passa todas as informações da História do Ceará.  
Tem deles que tem muitas curiosidades, e também é muito rico pra eles, onde nós trabalhamos em grupo, e cada grupo vai pegando aquela parte e tendo toda uma conversa pra depois apresentar o seu trabalho.

Percebemos que os professores utilizam todos os recursos possíveis para atrair a atenção dos alunos e assim fazer dos conteúdos uma forma mais atraente para os estudantes. Como podemos notar na fala do Professor Wilson Alves do distrito de Dom Mauricio:

Eu trabalho com retroprojeter, com data show, faço pesquisas na internet a respeito do tema. Até por que pelas questões das mudanças que estão acontecendo educacionalmente no estado. Traz e mostra pra eles.

Outro desafio apresentado pelos professores seria propor aos alunos um maior conhecimento de suas realidades locais (distritos e sede), para aprenderem assim História do Ceará. Sobre isso a professora Elisângela do distrito de Várzea da Onça vem dizer que:

Um dia eu passei um roteiro de entrevistas para eles fazerem com as pessoas mais velhas em relação à localidade que eles moram.

Tal iniciativa é bastante interessante, e mostra uma tentativa da professora de incentivar seus alunos a conhecerem a história do distrito, o que pudemos notar também em algumas outras escolas esse engajamento em relação às festividades dos distritos do município de Quixadá. Ainda sobre as colocações da professora Elisângela, quando perguntada sobre algo que mudaria a realidade da educação não só a nível local, mas no país todo, ela vem dizer que *se os nossos alunos fossem alfabetizados no momento certo e adequado*, o que é uma opinião que aparece em várias outras falas, dentre elas a da professora Adelaide da escola Terra dos Monólitos, na sede, que vem ressaltar que *primeiro os alunos deviam estar alfabetizados, para poder se trabalhar História do jeito que é pra trabalhar, porque história é pesquisa, leitura, escrita, trabalhar textos...*

É importante percebermos que para que haja uma melhoria no ensino de História realmente é fundamental que os alunos sejam alfabetizados no período adequado e

possam, durante não somente o ensino fundamental, mas até o fim de sua vida escolar serem preparados para uma visão de história como processo, para se sentirem sujeitos importantes dentro desse processo. Para tanto, a História do Ceará cumpre um papel fundamental, de identificação do aluno como sujeito de sua própria História.

Os desafios apresentados pelos professores e por nós analisados são assim um reflexo do cotidiano desses profissionais, que vêm nos elementos que nos disseram, e ainda existem uma diversidade de outros que, se postos em prática poderão, mesmo que de forma lenta, melhorar a situação do ensino de História do Ceará em Quixadá, já que sabemos que os efeitos da educação se dão a longo prazo.

### **3- Considerações Finais:**

Ao avaliarmos as dificuldades e desafios enfrentados por estes professores podemos perceber que não são poucas as carências, mais não falamos de carências apenas financeiras, mais também e na maioria dos casos que apresentamos podemos notar a falta de qualificação específica destes professores em lecionar a História do Ceará, sendo que eles como se pode ver na sua grande maioria são polivalentes e necessitam aplicar outras disciplinas que são consideradas as “fundamentais” para a alfabetização dos alunos, como matemática e português.

Imaginarmos a realidade dos professores destas escolas é ampliarmos nosso olhar para a nossa própria realidade, não que não haja recursos para a educação, mais o que podemos perceber é que não há recursos específicos, incentivo, como podemos notar na fala do professor Wilson Alves:

Bom, logo no início quando eu comecei a trabalhar história do Ceará, não tinha o livro didático como recurso, um dos recursos né que a gente usa. A dificuldade era exatamente encontrar material. Porque praticamente aqui mesmo na serra, ta com um ano e pouco que chegou internet, foi a partir daí que a gente começou a fazer uma pesquisa mais desenvolvida.

Mas o interesse destes professores mesmo com todas as dificuldades que estes enfrentam em lecionar tanto a história do Ceará como a História local é impressionante, sempre encontram espaço para que mesmo pouco estarem trabalhando com este assunto, como cita a professora Ana de Souza:

Assim, por que como nós estamos no ensino fundamental I, estamos trabalhando o Projeto do PAIC Mais, então o espaço dedicado para a História ta ficando muito corrido, aí não tem como a gente ta explorando mais, por que todo dia a gente ta com e matemática e português, né com esses conteúdos, aí então o espaço que está sobrando para a história é uma aula que a gente explora em sala de aula e os meninos leva pra fazer em casa, por isso

que o espaço este ano está pouco. Mas a gente não deixando assim de trabalhar a questão da história do Ceará né, a História Local, né a História.

Ao chegarmos ao final deste trabalho de pesquisa em todos os distritos do município de Quixadá, onde abordamos um tema tão específico e tão importante para nossa formação, cultura e crescimento, notamos que não se trata de espaço, localidade ou região, o que realmente é interessante de se ressaltar é como todos estes professores se empenham e desenvolve um importante trabalhos com nossos alunos, pois mesmos com suas limitações e carências específicas eles como enfatiza Nikitiuk, *“Acreditamos que só ensina História quem ousa descortinar horizontes.”*

E este “descortinar” que Nikitiuk ressalta podemos também encontrar ele na fala da professora Nazaré Soares do distrito de Juá:

Há anos atrás não se trabalhava com História do Ceará. Nos meus estudos eu não estudei História do Ceará como a gente estuda hoje. A gente estudou, mas de uma forma bem... E a gente nem percebia que tava estudando a História do Ceará, nada ficava marcado pra gente. E assim, ao ensinar História do Ceará o que marca é a gente conhecer melhor a cultura do estado onde a gente não chegava a conhecer, a ver apenas por alto, a gente nunca tinha dados falando sobre o que tinha no ceará, o que a gente tem hoje. Isso era bem distante da gente! Era só na vivencia que você ia percebendo.

Para finalizar é importante destacar o nosso aprendizado com estas vivências, pois mesmo com as nossas próprias dificuldades e medos que tínhamos no início, todos os caminhos, as estradas de terra, os “pau-de-arara” que viajamos, o sol forte, as incertezas ao chegar em cada escola pela primeira vez, o primeiro contato com cada diretor e professor, nos possibilitou um crescimento inigualável que iremos levar por toda nossas vivencias como professoras, não importa como o tempo passe sempre iremos os recordar da vontade e do prazer de lecionar que estes professores nos transmitiram, falar das dificuldades que eles enfrentam é falar um pouco da vida deles, pois eles ao que pudemos perceber se dedicam o máximo que podem, buscam transformar as carências em soluções e não deixam que a História seja uma disciplina sem/ou com pouca importância.

#### **4- Referencias Bibliográficas:**

- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2009.
- BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício de Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- CERTEAU, Michel de. **A operação histórica. In: História: novos problemas**. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1995.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- NIKITIUK, Sonia M. Leite. **Repensando o ensino de história**. 4. Ed.- São Paulo, Cortez, 2001.
  
- TIMBÓ, Isaíde Bandeira. **O Livro Didático de História: um caleidoscópio de escolhas e usos no cotidiano escolar** (Ceará 2007-2009). UFRN, Natal, 2009.
- THOMPSON, Edward. **A miséria da Teoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.